



História do Turismo na Praia do Pesqueiro/Soure/Ilha do Marajó – PA: diálogos iniciais

Karla Patrícia Farias Ribeiro da Silva¹
Diana Priscila Sá Alberto²

Resumo

O arquipélago do Marajó desde meados de 1970 e 1980 recebe turistas, em especial na região litorânea do território, em destaque o município de Soure. A cidade tem apelo natural pelo aspecto de suas praias serem formadas por parte da Baía do Marajó e próximo ao Oceano Atlântico. Estudos quanto a introdução da atividade turística na cidade e o potencial da Praia do Pesqueiro, tem sido feito por Cruz (1999) e Figueiredo (1999) e estes já apontavam o potencial turístico natural e cultural da região. Desde meados de 1970 com a promoção de políticas para o desenvolvimento da Amazônia, em especial para mesorregião do Marajó, o turismo em Soure foi apontado como propício, mas autoras como Boulhosa (2020) expressam que mesmo tendo esse “apelo turístico” as comunidades envolvidas, em especial a cidade de Soure e, conseqüentemente, a Praia do Pesqueiro pouco tem sido beneficiada pelo turismo. Porém, entender o processo de turistificação dessa região, por meio da história ainda não foi realizado. Como mote norteador para esse trabalho questiona-se: como a história pode auxiliar na compreensão do processo de introdução do turismo na Praia do Pesqueiro/Soure/Marajó-PA? Com base nessa problemática este artigo tem como objetivo identificar informações históricas, por meio de jornais, sobre os primeiros movimentos de turismo diretamente para Praia do Pesqueiro/Soure/Marajó-PA. Esse trabalho se justifica por ser uma nova perspectiva de estudo do turismo na região, tendo a história como base metodológica para analisar o processo de turistificação da Praia do Pesqueiro, além de retomar discussões sobre a região na atualidade. Para a Faculdade de Turismo/UFPA é um trabalho significativo, pois, o estudo da atividade turística, por meio da história, na Praia do Pesqueiro, Soure, Marajó é inédito. Os passos metodológicos desse resumo seguiram-se de leituras sobre história do turismo, com base em autores como Assunção (2012) e Castro, Guimarães, Magalhães (2013). No que se tem de atual sobre o estudo do turismo na região de Soure apresentam-se trabalhos de Boulhosa (2020) e Neves (2023). Para compreender o processo histórico do turismo na Praia do Pesqueiro fez-se pesquisas na Biblioteca Pública do Pará (Arthur Vianna), na seção de Obras Raras, onde coletou-se fontes, em específico, jornais da década de 1980, em que se encontravam-se notícias sobre o turismo na praia e na cidade de Soure. A pesquisa das fontes, que são elementos que constroem um determinado período histórico (Janotti, 2015), contou com arquivos dos jornais “Diário do Pará” e “O Liberal”, em que se analisaram notícias que tratavam diretamente dos períodos de férias de julho, e nessas notas o turismo e as perspectivas do desenvolvimento da atividade na região. A partir dessa investigação inicial pode-se apontar algumas considerações interessantes sobre a referida pesquisa, em que o turismo na Praia do Pesqueiro já se fazia presente nas notícias regionais. Os periódicos apresentam como

¹ Graduanda de Turismo. Universidade Federal do Pará. Link para Currículo Lattes. k.patricia1890@gmail.com.

² Doutora em História Social, Docente da Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Pará. <http://lattes.cnpq.br/1897157050303539>. dianaalberto.ufpa@gmail.com



acontecia a movimentação dos visitantes, principalmente, durante as férias escolares (julho), e a grande circulação de turistas. As notícias davam conta da estrutura que era preparada para receber os “veranistas e banhistas”. Essas eram as formas como os turistas eram vistos nos veículos de comunicação. Isso é interessante de se fazer análise, pois não se vê na documentação o termo “turista”. Mas, a descrição da atividade turística é vista de forma clara em todas as notícias verificadas. Melhorias quanto ao espaço para esses visitantes são informações que se destacam, tais como as barracas preparadas para receber quem chega. Também são apuradas questões que até os dias atuais se presentificam na região, em especial ao acesso à praia do Pesqueiro, que é o transporte público. Ainda em 1988 os turistas já faziam apontamentos negativos quanto ao transporte que saía da cidade para a praia. Tais relatos expressavam a falta de ônibus para levar os visitantes até a praia, assim como a falta de manutenção das vias. Uma outra questão interessante nas fontes é o gênero, em pelo menos dois dos jornais analisados as fotos apresentam fotos de mulheres nas praias, o que indica a objetificação do corpo feminino, e a continuidade do turismo se sol e praia representados pelo corpo feminino. O que se pode concluir previamente é que a imprensa local já expressava ênfase no turismo na cidade de Soure, em destaque para a Praia do Pesqueiro. As fontes também são elementos importantes para a continuidade da história do turismo no Marajó, em especial a região citada para esse resumo.

Palavras-chave: História; Turismo; Praia do Pesqueiro; Marajó-PA.

Referências

ASSUNÇÃO, Paulo de. **História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX** – viagens, espaço e cultura. Barueri, SP: Manole, 2012.

BOULHOSA, Marinete da S. Turismo de base comunitária: em busca de caminhos sustentáveis para o turismo na ilha do Marajó. **Paper do Naea**, Volume 1, n. 3, p. 2-18, 2020.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valeria L.; MAGALHÃES, Aline M. (Orgs.). **História do Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

CRUZ, Sílvia Helena Ribeiro. **Os impactos do turismo na Ilha de Marajó (PA): aspectos ambientais da praia do pesqueiro**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **O Ecoturismo e a questão ambiental da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 1999.

JANOTTI, Maria de Lourdes). O livro ‘Fontes históricas’ como fonte. *In*: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. 3. ed. (p. 1-15), São Paulo: Contexto, 2015.

NEVES, Evandro. Gestão do Turismo (Comunitário) na Reserva Extrativista Marinha de Soure, Amazônia Marajoara. **Geografia (Londrina)** v. 32. n. 1. pp. 161 – 180, fevereiro/2023.